

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-CAMPUS SÃO BORJA

IRIS REGINA FONSECA MARQUES

A ATUAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA NA POLITICA SÃO-BORJENSE

SÃO BORJA

2021

IRIS REGINA FONSECA MARQUES

A ATUAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA NA POLÍTICA SÃO-BORJENSE

Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título licenciada.

Orientador: Prof. Dr. Gerson de Lima Oliveira

SÃO BORJA

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) Iris Regina Fonseca Marques através do Módulo de Biblioteca do

Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

Marques, Iris Regina Fonseca

A ATUAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA POLITICO SÃO-BORJENSE

Orientador: Gerson de Lima Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pampa, Ciências Humanas – Habilitação: Sociologia, História, Filosofia, Geografia, Campus São Borja, 2020.

IRIS REGINA FONSECA MARQUES

A ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS NA POLÍTICA SÃO-BORJENSE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Licenciatura em Ciências Humanas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

IRIS REGINA FONSECA MARQUES

A ATUAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA EM SÃO BORJA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 08 de maio de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Gerson de Lima Oliveira

Orientador

UNIPAMPA

Prof.ª Dra. Carmen Regina Dorneles Nogueira

UNIPAMPA

Prof. Dr. Evandro Ricardo Guindani

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **EVANDRO RICARDO GUINDANI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 26/05/2021, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **GERSON DE LIMA OLIVEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/06/2021, às 16:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CARMEN REGINA DORNELES NOGUEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/06/2021, às 11:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0533808 e o código CRC C67D6335.

Dedicatória

Dedico a todas as mulheres militantes feministas que lutaram e lutam em suas épocas pela liberdade de expressão, pela libertação de um sistema patriarcal.

AGRADECIMENTO

À Deus em primeiro lugar por me permitir chegar até aqui nesse momento de luta e dificuldades.

Aos meus filhos Katiane, Jonathan e Guilherme que me acompanharam nessa jornada de irem me buscar tarde da noite pois chegava em casa no último horário do ônibus, ao meu esposo que sempre acreditou que era capaz, até mesmo quando nem eu acreditava em mim.

Ao Prof. Dr. Gerson de Lima Oliveira, meu orientador que me orientou muito bem e pude contar com ele em todo o meu trabalho de conclusão.

Ao Prof. Dr. Evandro Ricardo Guindani, por me fazer quebrar os paradigmas.

A Prof. Mestre Viviane Pouey Vidal que foi uma professora que me ensinou muito em suas aulas e que ali soube que realmente quero ser professora.

A professora Dra. Simone Barros de Oliveira, pela amizade e confiança.

A professora Dra. Carmen Regina Dorneles Nogueira sempre à disposição a ajudar os alunos.

A professora Dra. Claudete Robalo da Cruz, a qual pude conhecer um pouquinho durante a residência pedagógica, que trouxe essa experiência para minha formação acadêmica.

Aos colegas Luciano Figueiredo, Tiago Lucho e Tatiana Fraga, que foram mais que colegas, se tornaram meus amigos dentro e fora da academia.

Todas as militantes feministas que concederam entrevistas para que eu conseguisse fazer um bom trabalho de pesquisa.

Epígrafe

“Quando uma mulher entra na política, muda a mulher
Quando mais mulheres entram na política muda a política”

(Michelle Bachete)

Resumo

Neste trabalho de conclusão de curso estuda-se a atuação do movimento feminista na cidade de São Borja, tem por objetivo fazer um mapeamento das organizações feministas politicamente atuantes na cidade de São Borja e compreender sua organização. A pesquisa nos leva a identificar essas militantes feministas e identificar e a quais vertentes feministas elas estão ligadas e de que forma se articulam numa cidade historicamente patriarcal como São Borja. A pesquisa nos trouxe dados até então desconhecidos sobre essa mobilização de mulheres dentro e fora da política são-borjense e desta forma contribui para o avanço do conhecimento a respeito dessas mobilizações de militantes feministas. A metodologia usada foi a realização de entrevistas semi-estruturadas pelas quais identificou-se a organização das militantes. Pudemos verificar como cada uma se articula dentro e fora de partidos políticos, militando para ter não somente um lugar de fala, mas para lutar e assegurar direitos às mulheres são-borjenses.

Palavras-Chave: Feminismo. Militância. Política.

Resumem

En este trabajo de conclusión del curso, se estudia el desempeño del movimiento feminista en la ciudad de São Borja, con el objetivo de mapear las organizaciones feministas políticamente activas en la ciudad de São Borja y comprender su organización. La investigación nos lleva a identificar a estas activistas feministas y a identificar y con qué líneas feministas están conectadas y cómo se articulan en una ciudad históricamente patriarcal como São Borja. La investigación nos trajo datos hasta ahora desconocidos sobre esta movilización de mujeres dentro y fuera de la política de São Borjense y de esta manera contribuye al avance del conocimiento sobre estas movilizaciones de activistas feministas. La metodología utilizada fue la realización de entrevistas semiestructuradas mediante las cuales se identificó la organización de los militantes. Pudimos comprobar cómo cada una se articula dentro y fuera de los partidos políticos, luchando por tener no solo un lugar de discurso, sino por luchar y garantizar los derechos de las mujeres São Borjense.

Palabras-llave: Feminismo. Militancia. Política.

Lista de Figuras

Figura 1- Foto de Leolinda Daltro, presidente do Partido Republicano Feminino.

Figura 2- Gráfico com a porcentagem das entrevistas.

Figura 3- Gráfico com as porcentagens das vertentes.

Lista de Abreviatura

APAE- Associação de Pais e Amigos Excepcionais.

CFTV- Centro de Formação Tereza Verzeri.

CPERS- Centro dos Professores Primários Estaduais.

FBPF- Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

IFFar- Instituto Federal Farroupilha

PRF- Partido Republicano Feminista

SIASB- Sindicato Trabalhadores Industria Alimentação São Borja

SMTHAC- Secretária Municipal Trabalho Habitação e Cidadania.

SIMUSB- Sindicato Municipal São Borja.

SINDBANRISUL- Sindicato dos Bancários de São Borja

SINDÁGUAS- Sindicato dos Trabalhadores nas Industria da Purificação distribuição de Água do Rio Grande do Sul.

UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa.

Lista de Siglas

AMT- Ação da Mulher Trabalhista

PDT- Partido Democrático Trabalhista

PP- Partido Progressista

PCB- Partido Comunista Brasileiro

PL- Partido Liberal.

PT-Partido dos Trabalhadores

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DA LITERATURA.....	14
2.1 O SURGIMENTO DO FEMINISMO.....	14
2.2 REVISÃO DA LITERATURA.....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	20
4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
APÊNDICE.....	40

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo objetivo geral compreender a atuação e organização do movimento feminista na cidade de São Borja. A participação das mulheres na política vem crescendo nos últimos anos, seja pela participação direta na política ou pela ocupação de cargos públicos e atribui-se a este crescimento a importância do feminismo com um dos fatores explicativos. Justifica-se a esta pesquisa pela relevância alcançada pelo feminismo nas últimas décadas, sobretudo em uma cidade historicamente patriarcal como São Borja.

No decorrer do trabalho vamos estar citando partes das entrevistas e citações de autoras que escrevem sobre feminismo no Brasil, e conhecer os movimentos mais populares atualmente no Brasil, pois podemos perceber durante nossas entrevistas que militantes feministas políticas são-borjenses se identificaram com algumas dessas correntes feministas. Por meio das entrevistas pudemos identificar as correntes feministas presentes em São Borja representadas pelas entrevistadas as quais tivemos acesso.

Segundo Costa (2008), o feminismo como o conhecemos é um fenômeno moderno surgido na Europa entre os séculos XVIII e XIX, entretanto, desde tempos remotos já existia um movimento de mulheres em um sentido amplo. Durante vários séculos, as mulheres estiveram relegadas ao ambiente doméstico e subalternas ao poder das figuras do pai e do marido. Quando chegavam a expor-se ao público, elas deveriam estar acompanhadas e, geralmente, dirigiam-se para o interior das igrejas. A limitação do ir e vir era a mais clara manifestação do lugar ocupado pelo feminino nessa época. Ao longo do tempo a mobilização das mulheres as possibilitou transformar sua condição. Ainda que a sociedade atual seja notadamente marcada pela desigualdade de gênero (dentre uma das tantas desigualdades sociais), a conquista de direitos igualitários por parte das mulheres é resultado da mobilização do movimento

feminista, movimento este que tem por finalidade a construção de uma sociedade onde homens e mulheres tenham acesso a direitos iguais.

A estrutura deste trabalho está dividida em capítulos. Num primeiro momento, estaremos desenvolvendo o conceito sobre a feminismo de onde surgiu, como chegou ao Brasil e quais grupos feministas atuantes no Brasil. Em outro momento realizaremos a análise das entrevistas das militantes atuantes em São Borja, e no último momento a análise da nossa pesquisa com as considerações finais.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Surgimento do Feminismo

Retorna-se um pouco da história sobre o feminismo, sua origem e conceitos fundamentais para podermos entender de onde surgiu todo esse contexto sobre as correntes feministas. A historiadora e filósofa francesa Geneviève Fraisse, em seu livro 'Musa da Razão: a democracia excludente e a diferença dos sexos' (1989), afirma que o adjetivo "feminista", foi utilizado pela primeira vez para fins políticos e jornalísticos por Alexandre Dumas Filho, em seu panfleto "O homem-mulher", de 1872, um escrito no qual debate, entre outros temas, adultério e se posiciona contra o divórcio.¹

De acordo com (PINTO 2003), tem havido nos últimos anos uma expansão de organizações feministas. No caso do feminismo há um elevado número de mulheres que militaram no movimento das décadas de 1970 e 1980, tornaram-se profissionais nas diferentes carreiras (advogadas, médicas, assistentes sociais, psicólogas, sociólogas e educadoras) e fundaram ONGS, onde passaram a exercer suas profissões a partir de um trabalho comprometido com as causas feministas.

O primeiro grupo feminista surgiu em São Paulo em 1972 e teve uma longa duração para esse tipo de atividade, que durou até 1975, formado por mulheres intelectuais de esquerda, profissionais e de meia idade. Outro grupo

¹ Fonte: "O que é feminismo?", de Pan Montserrat Barba.
<http://feminismo.about.com/od/conceptos/a/que-es-el-feminismo.htm>

se formou no Rio de Janeiro em 1972 e era constituído de jovens de 20 anos estudantes. Após 1968, um grande número de mulheres brasileiras partiu para o exílio devido à perseguição do regime militar.

No decorrer da pesquisa vamos conhecer algumas dessas militantes feministas que fizeram parte da história no Brasil como Bertha Lutz, a primeira onda do feminismo também se manifestou mais publicamente por meio da luta pelo voto. As *sufraquetas* brasileiras que foram lideradas por Bertha Lutz, bióloga, cientista de importância, que estudou no exterior e voltou para o Brasil na década de 1910, iniciando a luta pelo voto. E na cidade de São Borja como Dra. Mariana Rodrigues, de 27 anos, formada em psicologia em Direito e Mestre em Psicologia Social, que faz parte do Movimento Ana Montenegro.

Atualmente, no Brasil os movimentos feministas, segundo a pesquisadora Carolina Branco Castro Ferreira, são: o feminismo negro, o feminismo radical e o feminismo interseccional. Ainda existem o feminismo transgênero e o liberal. Vamos conhecer alguns desses principais movimentos para podermos entender melhor nosso trabalho de pesquisa:

Feminismo Radical

A palavra radical é normalmente idealizada com algo extremo. Mas as feministas radicais não são extremistas. Essa corrente surgiu entre as décadas de 1960 e 70 e defende “a raiz da raiz” de onde a palavra radical vem de todas as opressões: patriarcado². O movimento radical aceita apenas mulheres no movimento, por isso muitas vezes elas são chamadas de transfóbicas (por não aceitarem mulheres transsexuais). Uma diferença entre o feminismo radical e as outras vertentes é o fato de que o radical não é reformista, mas, sim, abolicionista.

Feminismo Liberal

O feminismo liberal é uma vertente feminista inversa ao feminismo radical. O feminismo acredita que a forma de assegurar a igualdade entre o homem e a mulher é por meio de reformas políticas e legais. E que quando a mulher decide seguir um padrão de beleza ou se prostituir, ela está exercendo a sua liberdade de escolha. Enquanto no radical é explicado e debatido que isso é algo a que ela

² <https://medium.com/@kamyllalemos/o-movimento-feminista-e-suas-vertentes>

foi condicionada. Esse tipo de feminismo é o menos popular no Brasil, sendo bastante conhecido na Europa e nos Estados Unidos. Entre os principais nomes do feminismo liberal no século 20 estão Eleanor Clinton e Naomi Wolf.

Feminismo Marxista

As principais análises rigorosas sobre a vinculação do patriarcado com a prosperidade privada e com a sociedade dividida em classes foram produzidas pelo pensamento marxista. Era inevitável que assim fosse. Foi preciso uma acumulação histórica de experiência de luta e de conhecimentos por parte da classe operária explorada durante a vigência do capitalismo, para produzir a teoria capaz de explicar as raízes da dominação de classe e especialmente da opressão das mulheres. A teoria política que identificou os que mais sofrem com a exploração e a expropriação, como sujeito revolucionário capaz de dirigir a emancipação, teve necessariamente que abordar as contextualizadas da luta pela libertação do proletariado.

Feminismo Negro

Essa vertente negra ao Brasil durante os anos 80, junto com o movimento negro. Foi percebido que os problemas das mulheres negras iam além de questões de gênero, isso porque elas sofrem uma opressão dupla: por ser mulher e por ser negra. Segundo Maria Gomes (2016), administradora da página Mulher Negra e o Feminismo:

“A opressão da mulher negra não é mais importante que a opressão da mulher branca, porém a mulher negra carrega outras questões que não atingem diretamente a mulher branca. Questões essas que nos transpassam além do gênero e que devem ser discutidas com um viés diferentes” (GOMES, 2016).

O feminismo inicial, tanto na Europa e nos Estados Unidos como no Brasil, perdeu força a partir da década de 1930 e só aparecerá novamente, com importância, na década de 1960. No decorrer destes trinta anos um livro marcará as mulheres e será fundamental para a nova onda do feminismo: *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir, publicado pela primeira vez em 1949. Nele,

Beauvoir estabelece uma das máximas do feminismo: "não se nasce mulher, se torna mulher".

2.2 Revisão de literatura

O referencial teórico utilizado neste trabalho vem de acordo com a teoria feminista e política, buscando uma noção de estudo feminista para o desenvolvimento da pesquisa. Pinto (2003) relata a existência de três grandes momentos (ou ondas) do feminismo brasileiro: o primeiro teria se expressado na luta pelo voto no âmbito do movimento sufragista, numa luta pelo direito ao voto, luta, portanto, por direitos políticos - uma luta universal pela igualdade política.

Beauvoir (1960) que rompe com uma neutralidade epistemológica, pois como mulher ela rompe com isso pois ela como mulher se coloca no lugar de fala. Beauvoir estabelece uma das máximas do feminismo: "não se nasce mulher, se torna mulher". Para Castro (2002), o feminismo marxista é um ramo do feminismo focado em investigar e explicar as maneiras pelas quais as mulheres são oprimidas por meio dos sistemas do capitalismo e da propriedade privada. De acordo com as feministas marxistas, a libertação das mulheres só pode ser alcançada através de uma reestruturação radical da economia capitalista atual, em que grande parte do trabalho das mulheres é desigual. situação do lugar ocupado pelo feminino nessa época.

Segundo Costa (2008) uma das maiores representantes do ideal feminista foi a escritora Olímpia de Gouges, a qual, em 1791, escreveu um documento que ficou conhecido como Declaração dos Direitos da Cidadã e da Mulher. Nesse documento, a escritora francesa argumentava sobre a necessidade de equiparação dos direitos sociais, políticos e jurídicos entre homens e mulheres. A crítica de Olímpia de Gouges era contra a "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão", que instituiu novos direitos aos homens, mas excluía as mulheres.

De acordo com Costa movimento feminista reorganizou-se a partir do princípio "o pessoal é político" e reafirmou a necessidade da luta contra opressões sistemáticas que aconteciam no âmbito privado das mulheres. Nesse caso, a proposição era de que "problemas pessoais" relacionados à vida privada

seriam solucionados a partir da luta no campo político, uma vez que a origem dessas opressões no campo privado estava no campo político. (COSTA,2008).

Em 1910, após informadas da não aprovação do voto feminino pela constituinte, um grupo de mulheres fundou o Partido Republicano Feminino, onde um grupo de mulheres não somente lutavam pelo o direito ao voto, mas sim com interesses em todos os direitos a quais eram na época negados, ter sua emancipação, sua independência. (PINTO,2003).

Na figura abaixo Leolinda Daltro presidente do Partido Republicano Feminista.



Figura 1-Foto do livro de Céli Regina Jardim Pinto.

De acordo com Pinto,

A professora Leolinda Daltro foi uma mulher muito diferente das de seu tempo, criou cinco filhos separado do marido, e a partir de 1895 percorreu sozinha o interior do Brasil, passando por Minas Gerais, Goiás, chegando à fronteira do Maranhão em cruzada em defesa dos índios, contra os extermínios e a autoritarismo da catequese. Em 1909 requereu o alistamento eleitoral e em 1919 tentou sem sucesso se candidatar à intendência do Rio de Janeiro. (PINTO, 2003).

Com o retorno Bertha Lutz de Paris ao Brasil, começou a articulação do maior grupo de feminista da década de 1910 no Brasil, a primeira onda do feminismo também se manifestou mais publicamente por meio da luta pelo voto. As *sufraquetes* brasileiras que foram lideradas por Bertha Lutz, bióloga, cientista de importância, que estudou no exterior e voltou para o Brasil na década de

1910, iniciando a luta pelo voto. A história dos movimentos feministas ao longo dos tempos, como podemos observar mulheres à frente de seu tempo, mulheres corajosas, que queriam ser livres e não aceitavam ficar submetidas ao sistema patriarcal.

Segundo Pinto (2003), comparando o feminismo com os outros movimentos sociais, a especificidade do movimento feminista está porque ele se constitui em torno de uma condição que perpassa o sujeito em toda a sua vida. O movimento feminista não luta contra uma exclusão específica, mas contra dada historicamente pela desigualdade nas relações de gênero.

Ainda segundo Costa (2008) As grandes demandas do movimento feminista no Brasil do século XXI concentram-se, em geral, nas questões relacionadas ao combate da cultura do estupro e no combate ao assédio, à violência contra mulher, na criação de políticas públicas que garantam o bem-estar e a igualdade de condição das mulheres e no combate à desigualdade salarial existente no mercado de trabalho. Por meio da literatura mobilizada tentaremos compreender a estruturação da organização do movimento feminista na cidade de São Borja e quais correntes políticas do feminismo são atuantes na cidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A prática de pesquisa no contexto de investigação utilizamos a abordagem qualitativa. A pesquisa buscou coletar dados narrativos e registrando através dessa pesquisa o depoimento individual por meio de entrevistas semi-estruturadas. Considerando os objetivos da pesquisa e as suas especificidades da realidade pesquisada. As abordagens qualitativas têm se afirmado no campo das ciências sociais e humanas, permitindo perceber as diferentes interações das atuações dos movimentos feministas no âmbito desta pesquisa.

Foi elaborado junto com um roteiro simples com três perguntas. Cada entrevistada que responderam às perguntas: Nos relate um breve histórico sobre sua atuação militante feminista, dentro e fora de São Borja? Como elas avaliam a atual organização política da militância da mulher em São Borja tanto da direita quanto da esquerda? Qual vertente feminista você se identifica?

Na pesquisa qualitativa pudemos interagir de acordo com cada entrevista e reformulando as perguntas na hora, e não ficando somente nas perguntas do roteiro, pois uma pesquisa assim temos que aproveitar o momento e ser flexível. Nos próximos capítulos estaremos descrevendo as entrevistas, para o desenvolvimento do trabalho, e fazendo a análise de toda a pesquisa sobre a atuação das militantes feministas, e com os gráficos com as porcentagens da qual movimento ou partido estão ligadas e de quais vertentes se identificaram cada uma e a tabela sobre suas ações de militantes. Estaremos descrevendo a parte teórica, com citações dos autores que nos falam sobre as vertentes feministas e as políticas sociais para entender de onde surgiu o feminismo no Brasil.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa sobre a atuação dos movimentos feministas na política é de extrema importância no momento atual da sociedade são-borjense, onde só no primeiro semestre de 2021 foram registrados quatro casos de feminicídios. O número alto comparado aos anos anteriores, isso nos fez questionarmos se existem políticas públicas em São Borja, para combater o feminicídio. Existe militância feminina na cidade e onde estão? E onde podemos localizá-las? Como elas se organizam pleiteando políticas públicas?

Fomos atrás das respostas que nos possibilitaram em um primeiro momento entrar em contato com militantes feministas políticas de São Borja, e agendamos as entrevistas com o roteiro preparado para nos ater aos objetivos da nossa pesquisa. Mas para isso, antes das entrevistas, tivemos que pesquisar como surgiu o primeiro grupo feminista no Brasil e quais os grupos atualmente

existentes no Brasil nos dias atuais e assim poderemos identificar quais dessas vertentes nossas entrevistadas se identificam em São Borja.

Mulheres que abriram frente para outras mulheres para que fosse de alguma forma fosse transformado o sistema patriarcal e para que outras mulheres tomassem consciência e se permitisse essa transformação começando por si mesma para que atingisse o maior número de mulheres possível. Na sociedade atual esse grupo de mulheres vem crescendo cada vez mais, fazendo com que as mulheres estejam mais participativas tanto na política como nos movimentos sociais, defendendo a igualdade de gêneros.

Em entrevista com Neuza Penalvo nos relata sua militância através das décadas e de um período no exílio.

NEUZA PENALVO (2020),” iniciei a militância em política em 1987, como filiada, mas anteriormente já vinham militando, integrando a juventude do partido, sou filiada então ao Partido Democrático Trabalhista, desde 1987, atualmente sou a primeira vice-presidente da executiva municipal do partido de São Borja, já estou nessa função a três anos, faço parte da Ação da Mulher Trabalhista de São Borja e no diretório estadual do PDT. Minha família sempre foi militante partidária do Trabalhismo, meu pai foi exilado político no Uruguai devido ao golpe 1964, meus pais morava em Itaqui ele havia sido eleito vereador pelo PTB, então em função da sua atividade política passou a ser perseguido, e foi para o exílio, minha mãe na época era muito jovem com 21 anos e minha irmã com apenas 27 dias de nascida, então minha mãe foi para o exílio acompanhar meu pai e daí lá nasceu eu 1965, e meu irmão 1967, vivemos 12 anos, meu pai viveu 12 anos de exílio. Em dezembro de 1978, voltamos para o Brasil, e fomos morar em São Borja, onde permanecemos até hoje. Dessa relação de luta no exílio da perseguição isso nunca nos afastou da militância, pelo contrário isso nos deu mais força para lutar pela liberdade”.

Após o exílio de mulheres brasileiras, com o retorno o grande marco da história foi a decisão da ONU-Organização das Nações Unidas, o ano de mil novecentos e setenta e cinco como o ano da história do feminismo. Mas foi somente durante a Constituinte de mil novecentos e oitenta e oito a onze grupos feministas conseguiram somar duzentos e quarenta e três mil e sessenta e oito assinaturas para garantir emendas que tratam de direito das mulheres.

De acordo com Pinto (2003), as primeiras manifestações no Brasil foram caracterizadas por reunir mulheres intelectuais e na segunda fase dos movimentos a partir das décadas de setenta foi diferenciada, com um grande número de mulheres universitárias e profissionais liberais se tornando um

feminismo acadêmico pelo fato de intelectuais se interessarem pelo feminismo, também.

Na academia mesmo tem bastante mobilizações de acadêmicas com rodas de conversas, em grupos e mobilizações que as universitárias fazem da mesma forma para debater, discutir, trocar relatos de experiências sobre as políticas públicas e o feminismo. E o interessante dessas rodas de conversa dentro da academia, fora os assuntos debatidos e do questionamento sobre se São Borja têm atuação de militantes feministas, se tem políticas públicas voltadas para os direitos das mulheres. E nossa pesquisa vem contribuir para que quando forem feitas essas perguntas, já tenha uma pesquisa concreta de onde localiza as militantes feministas dentro de São Borja e de que maneira elas militam, dentro e fora de movimentos.

De qualquer forma, as que realmente seguiam o feminismo revolucionário, compreenderam que tais críticas fazem parte do processo de construção da luta da classe trabalhadora, pois ela está atrelada ao fato de que é preciso romper com o processo de alienação que as mulheres estão inseridas. Desde que o mundo é mundo, fomos ensinadas a não fazer barulho. Em uma cidade de interior, um movimento feminista por si só já é revolucionário, pois questiona uma hierarquia ainda intocável por aqui, e que incomoda muitos homens, principalmente os que ocupam as cadeiras do legislativo e do executivo. Em entrevista com a presidente da Ação da Mulher Trabalhista de São Borja, Carmem Vargas, vai nos falar sobre o movimento delas ter sido criado por homens.

Carmem gostaria que você nos contasse sobre seu histórico sua atuação de militante feminista, dentro e fora de São Borja?

Carmem Vargas, filiada ao PDT, a mais de 30 anos,
“Apesar de nos termos a nível nacional sermos o primeiro movimento a ser legalizado dentro do partido, o nosso movimento foi criado por homens, movimento de mulheres criados por homens, mas como nós vivemos e somos né um país patriarcal, a gente nosso o movimento foi engatinhando, caminhando né, galgando espaço, a princípio as mulheres eram pra organizar, era pra pedir votos éramos importantes nessas datas, mas a gente começou a trabalhar a dar visibilidade a essa movimento nacional e estadual, eu entrei na AMT, foi eleita presidente em 2017.

Uma questão agora por você colocada e gostaríamos então de saber. O que diferencia Carmem das outras candidatas da Ação da Mulher Trabalhista (AMT)?

“e a minha visão de trabalho era diferentes de outras candidatas, de outras presidentes, não que fosse desmerecê-las de formas alguma, mas eu tinha uma visão que as mulheres tinham que ter mais participações dentro do partido, vencer algumas barreiras, e com isso quando a gente foi fazer uma chapa pra nossa executiva e diretório do partido que eu foi me pediram apoio nessa chapa eu exigi que as mulheres fossem 50% compostas tanto do diretório quanto a executiva de mulheres, nessa primeira vez a gente já teve um cargo de vice-presidente do partido, primeira vice presidente, os outros cargos preenchidos, secretária, como segunda vice-presidente e acabamos trabalhando em cima disso e buscando espaço que é o que a gente busca até hoje, eu procurei levar esse movimento dentro de São Borja eu procurei levar esse movimento ao conhecimento da sociedade, porque a sociedade sabe que os partidos tem que ter obrigatoriamente grupo de mulheres”, Carmem Vargas.

Como você diferencia seu mandato dentro da AMT, depois que você assumiu a Presidência da AMT?

“ agora existe uma diferença entre tu ter um grupo de mulheres e tu ter uma participação dentro do partido, quando eu digo participação não é a participação de ir lá e fazer decoração, pra ti ir lá cozinhar e uma participação efetivas nas decisões políticas, então hoje eu posso te dizer que nós estamos no segundo mandato, meu mandato termina ano que vem e é isso aí a gente tem buscado a participação efetiva dentro da política e das decisões partidárias também, esse meu trabalho ele nos rendeu uma visibilidade da nossa AMT que é Ação da Mulher Trabalhista, ele desenvolveu uma visibilidade tanto nacional quanto estadual, porque a gente começou a mostrar que nós existíamos, que nós estávamos buscando o nosso espaço com muita garra e com muita vontade, eu como presidente participo hoje, coisa que nunca aconteceu em São Borja”, Carmem Vargas.

Com base no nosso referencial teórico, na pesquisa de campo, uma das entrevistadas se identificou com essa vertente radical, em um certo momento nos pareceu que pelo seu histórico de militante que a entrevistada seria identificaria mais como liberal, mas ao ser perguntada qual vertente ela se identificava? nos respondeu que era radical.

De acordo com Lemos (2019) O movimento radical aceita apenas mulheres no movimento, por isso muitas vezes elas são chamadas de transfóbicas. Uma diferença entre o feminismo radical e as outras vertentes é o fato de que o radical não é reformista, mas, sim, abolicionista.

Isso nos levou a questionar internamente, pois o feminismo radical como vimos anteriormente que o radical e contra as opressões patriarcal, e como essa militante tão atuante faz para ter vez num partido patriarcal? Essa resposta nos veio com uma outra entrevistada do mesmo partido, mas com outra identificação de corrente feminista, o feminismo liberal. Com feminismo liberal se identificou outra de nossas entrevistadas do mesmo partido da anterior, e pode-se analisar que realmente a entrevista se encaixa aqui nessa vertente por tudo que nos contou sobre seu histórico de militante dentro do partido e a luta que é para terem espaços.

As principais bandeiras de luta das mulheres brasileiras hoje são contra a reforma da previdência proposta pelo governo em situação, contra o sistema patriarcal e contra a reforma trabalhista aprovada em 2018. Contra a posse de armas (proposta também do governo em situação), pelo fim da cultura do estupro, remuneração igualitária nas iniciativas privadas e o aborto legal, seguro e gratuito. Assim, as militantes políticas dentro dos partidos políticos em São Borja, vem trabalhando e lutando e tentando criar leis para todas as mulheres são-borjenses com base na análise das propostas pelo governo vigente pelos direitos das mulheres. Na gestão democrática faz-se necessária a participação da comunidade para que haja uma maior eficácia na resolução de problemas que estejam latentes tanto dentro da instituição como na sociedade, pois há situações que transpassam suas existências.

Em entrevista, com a feminista política Dra. Mariana Rodrigues, do Partido Comunista Brasileiro (PCB), podemos ter o conhecimento que em São Borja tinha A Associação da Defesa da Mulher a qual ela acompanhava sua mãe e despertou desde essa época despertaria ali a feminista.

“[...]” e mesmo sendo bem nova já tinha tido a experiência que me despertou um pouco o interesse sobre o tema da luta das mulheres e de populações mais vulneráveis. Uma dessas experiências estava bem próxima de mim porque minha mãe trabalhava na Associação em Defesa das Mulheres de São Borja.

Hoje essa Associação que ficava bem no centro na antiga delegacia de polícia, está fechada, essa associação prestava auxílio e ajuda as mulheres em situação de vulnerabilidade, que sofriam abusos tanto psicológicos, físicos, emocionais pelos seus companheiros, a associação contava com assistência social, jurídica e essas mulheres eram aparadas ali por algum tempo até poder retomar suas vidas.

Dra. Mestre. Mariana nos relata que mesmo ocupada aos seus estudos nunca deixou a militância de lado.

“[...]”depois que me formei em psicologia em Direto, foi fazer Mestrado em Psicologia Social Institucional, esse tempo todo em paralelo as experiências universitárias eu já tinha vivido em junho de 2013, algumas greves da educação, ocupações de universidades e estava muito firma na necessidade de ter uma atuação mais ampla que pudesse olhar não só as particularidades de cada uma dessas populações, mas para ferramentas realmente que pensasse numa coletividade socialmente capaz de intervir nas relações de dominação de estruturas exploração que eram colocadas e foi buscar essas experiências e foi me vincular no Partido Comunista Brasileiro, meu ingresso no PCB, foi meio pro final do mestrado, foi em 2014 pra 2015. Ai foi na organização política que eu busquei um olhar mais atento para colocar em análise uma experiência e fazer os balanços dos processos históricos que eu estava vivendo desde então eu continuo militando no Partido Comunista Brasileiro, eu fui candidata deputada estadual pelo partido nas eleições de 2018, já estava no mestrado já tinha minhas experiências, foi uma campanha bem interessante, eu pode inclusive nesse tempo também como experiência de trabalho, do mestrado da pesquisa, eu comecei a dar aula para pós-graduação na rede privada em São Borja.

A Dra. Mestre Mariana Rodrigues continua na luta, ela é uma militante não só São Borjense, mas uma militante feminista política internacionalmente e o que nos chama atenção com tão pouca idade:

“[...]”hoje já tenho outras experiências, eu sou Diretora Nacional de Pós-Graduando, eu foi coordenadora gerais da associação de pós graduando da minha universidade, eu participei de ocupação de moradia de prédio desocupado aqui na cidade, mais experiências de solidariedade internacional das mulheres, foi ao encontro do clube de mulheres na Argentina, participei de uma conversa de uma brigada na Bolívia, onde estava que estava presente o Evo Morales, presidente que sofreu um golpe e hoje está no exílio na Argentina, minhas experiências foram se complexando, enfim tenho 27 anos e estamos ai na luta.

Uma jovem são-borjense militante feminista política e com títulos. Em uma palestra no Movimento Rosas da Resistência em sua fala “sinto uma

resistência da cidade pois o patriarcado ainda é dominante. As organizações de mulheres na política são-borjense tiveram um avanço após a construção da Unipampa e do IFF, obteve-se mais sequência de ações seja através de projetos de extensão ou pesquisadoras. A onde se cria um espaço que se pode falar, não é que antes não se pudessem falar, forneceu um salto de qualidade, onde se pode falar sobre as políticas sociais, num ambiente hostil como São Borja e o machismo é bastante forte. Na Unipampa, no IFF, em seus roll de entradas vinha acontecendo palestras e sobre diferentes assuntos, com convidados(as), sobre a violência física e psicológica aonde tínhamos lugar de fala.

Hoje na cidade a militância feminina está mais organizada e participativa e a tendência é crescer, pela primeira vez na história da cidade tem uma mulher como presidente de um partido, em entrevista com a militante Ana Tach, fizemos essa descoberta na entrevista.

Ana Tach, presidente do PL, em São Borja,

Desde 1995, sempre me interessei como coadjuvante nas campanhas políticas aqui em São Borja, já fui filiada no PT, mas hoje depois de passar pelo PR, hoje houve a troca de sigla vindo a ser do atual Partido Liberal, 22, hoje sou a Presidente da Sigla, uma nova opção para São Borja que sempre disputou a eleição municipal entre PP, hoje coligado com o PDT, PSDB, e outros partidos pequenos.

Para um ambiente bastante hostil, violento como são as relações de gênero na fronteira, São Borja, está evoluindo com os movimentos, um exemplo disso é o movimento Girassol, que vem se articulando ao longo dos anos, um pouco mais para o lado esquerdista do que para o lado da direita.

Uma das perguntas do roteiro foi: Como elas avaliam a atual organização política da militância da mulher em São Borja tanto da direita quanto da esquerda?

Segundo o ponto de vista da Dra. Mariana Rodrigues (PCB),

forte, a direita detém a hegemonia, então continua na maioria. teve na direita uma reação mais forte especialmente do Partido Progressista com a candidatura da Ana Amélia para o governo do estado a alguns anos, foi muito taxativa de criar a casa das mulheres para retomar uma ótica conservadora patriarcal que estava sendo colocada em cheque pela ascensão do movimento feminista no Brasil. Vejo a direita se articular de uma forma mais firme em torno desses ideais, ainda que da direita latifundiária, da direita dos grandes empresários, tem também movimento de base direita que é muito negativo para quem tem o viés feminista, como por exemplo dos neopentecostais, do fundamentalista religioso que cresceu em São Borja, que também aponta para uma ótica da mulher que é de submissão ao homem, de restrição a sexualidade, então percebesse que a direita tem uma força organizada,

foi organizada a reação de uma acessão do feminismo, então ai está a contradição, vejo que São Borja o movimento feminista como em muitos lugares do Brasil avançou nos últimos anos, como movimento LGBT, mas a reação de direita foi muito.

Outra de nossas entrevistadas está justamente concorrendo a um cargo eletivo na cidade de São Borja, nos relata que recém percebeu feminista, até então não tinha percebido, pois sempre lutando pela igualdade de fatos, entre gêneros, e pela proteção dos direitos já conquistados

Maria Denise Lunardine do Amaral, professora e filiada ao PDT,

“[...]” identifico-me mais com o Feminismo Radical, embora não concorde com tudo que existe nele, assim como, identifico-me com alguns pontos de outras vertentes, pois fazem sentido em minha vida e experiências vividas. Não aceito, por exemplo, a tentativa de implementar a superioridade feminina através de leis que privilegiam a condição da mulher em detrimento da condição do homem. Além de acreditar que não precisamos entrar em guerra, podemos reivindicar em harmonia.

Com entrevista com a militante Tatiana Fraga, universitária e ex- filiada ao PSOL, nos conta que se identifica com a versão marxista

Com certeza fazer parte da construção de um movimento feminista não é tarefa fácil, mas como militante marxista, compreendo as mazelas do sistema capitalista que dificultam a percepção da classe trabalhadora para sua realidade. Muitas mulheres ainda não compreendem a real situação que se encontram, as vertentes do feminismo influem nesse processo, o feminismo liberal por exemplo, faz um grande desserviço no que se refere às mulheres trabalhadoras. Para o feminismo liberal, a prostituição é uma atividade profissional cabível de aceitação e legislação. É lógico que nos feministas marxistas não defendemos a criminalização da prostituição, mas acreditamos e lutamos pela erradicação dela. Esse, é um dos exemplos que cito para explicar porque somos um movimento diferente, que mesmo com poucas militantes, não perdemos nosso foco de estudo e aprendizado do marxismo, com o objetivo de lutar ao lado de nossas irmãs trabalhadoras, na linha de frente, contra toda exploração, opressão, desigualdade e contra sistema capitalista.

No ano em que passou contamos também com uma entrevista muito significativa em época eleitoral com uma mulher transgênero, que acabou saindo vereadora pelo partido ao qual é filiada PT, a vereadora Lins Robalo,

Filiada desde dois mil e quinze, mas sempre trabalhou defendendo pautas importantes a ser defendidas, participando mais a luta do transfeminismo, feminismo que fala sobre os corpos de travesti gênero que dialoga e acolhe identidades possíveis da feminilidade, hoje mesmo estamos mais aproximada de um feminismo mais acolhedor e mais aberto, por que sabemos que o feminismo radical não acolhe e não aceita na realidade as transexual idades, por conta que as feministas radicais leva em consideração a feminidades biológica e o

contexto de crescimento da mulher na sociedade e desconsideram a construção de corpos feministas, então o transfeminismo é o que melhor minha identidade desse contexto.

Vereadora Lins Robalo como a Senhora avalia a militância tanto da direita quanto da esquerda?

“Eu avalio a atual militância em São Borja, é preciso trabalhar muito nessa dessas perspectivas, por que as mulheres não entenderam ainda suas participações dentro desse contexto político, na realidade elas acreditam que é dada uma cota para participação, e na realidade se as mulheres não estão dentro do processo, os homens também não poderão estar, nós não estamos falando de cotas e sim da necessidade da participação feminista para que os partidos políticos saiam às ruas para capitar votos, então os homens precisam muito mais das mulheres dentro desse processo. E dentro de esquerda como de direitas, existem projetos que são diferenciados, e existem percepções diferentes de proteção e do direito da mulher, então não basta ser mulher na política, precisa ser mulher comprometida com os direitos das mulheres e com a proteção das mulheres e também não basta ser uma mulher ocupando um cargo político, tem que ser uma mulher que defenda que mais mulheres ocupem esse cargo político, não basta ser uma mulher no contexto político.

Vereadora Lins Robalo e de que maneira a senhora acha que esses paradigmas podem ser quebrados?

“ Tem que ser uma mulher que rompa o programático da proteção dos homens, em que muitas mulheres educadas num contexto machista e da hetero chips atividade fazem o contrário protegem o interesse dos homens em deferimento dos seus, estamos falando do contexto em que nós temos quase vinte e cinco mil mulheres eleitoras num raio de cinco mil eleitores, isso quer dizer que são 52%de eleitoras em nosso município e porque nós só temos uma mulher na câmara dos vereadores eleita agora?, porque nós temos ainda uma ideia cultura construída para defender os interesses dos homens, e acaba que essas mulheres votam nos homens, e nós mulheres precisamos romper com isso”, Vereadora Lins Robalo.

A vereadora Lins Robalo se identifica em duas vertentes no movimento negro e no movimento transgênero, quebrando os paradigmas em São Borja, cidade extremamente machista, se identifica. Isso é realmente um bom sinal que essas militantes políticas vêm de gerações em gerações lutando para quebrar o preconceito, para garantir direitos às mulheres no cenário atual, abrindo a fronteiras e quebrando tabus. Segundo a filósofa Beauvoir ninguém nasce mulher, torna-se mulher, ninguém nasce sabendo brincar de boneca, a gente aprende a ser mulher, a mulher que cresce, casa e tem filhos, enfim, o que torna

seu pensamento muito importante na condição de feminina e filósofa. (BEAUVOIR 1960)

A AMT das mulheres em São Borja inclusive é procurada por mulheres militantes dos outros partidos porque hoje dentro de São Borja, é o referencial para os demais partidos. Sempre colocando em evidência as mulheres. Dentro do feminismo também tem em São Borja as mulheres têm procurado se organizar mais, o movimento Elas por Elas, que é a união de todos os partidos da esquerda com mulheres militantes. Se uniram para troca de experiências e através dessa troca, criam uma harmonia levando adiante as lutas e suas reivindicações e assim fazer políticas públicas, levando aos poderes executivos e legislativos.

Das nossas entrevistas, apenas uma militante se perguntou sobre o feminismo e suas vertentes, quando perguntei qual vertente do feminismo ela se identificava?

Rafa ella Brittes,

“Tenho me questionado bastante sobre o feminismo e suas vertentes. Há um questionamento cada vez mais retumbante sobre as limitações do feminismo, enquanto instrumento de luta e construção do sentido”.

O feminicídio em São Borja vem assustando os são-borjenses com cinco feminicídio em dois meses e um número bem alarmante, com isso estão sendo tomadas providencias pela delegada Elisandra Batista. Em entrevista ao jornal local a delegada contou sobre algumas políticas públicas que estão sendo tomadas pela delegacia. A sala das Margaridas é uma das políticas públicas da Deputada Juliana Brizola com a AMT em conjunto com a Policia Civil no enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher, que visa criar plantões policiais um espaço reservado, privativo e acolhedor para atendimentos dessas vítimas. Por muito tempo as mulheres eram atendidas nos balcões da delegacia, onde chegavam a ter contato com o próprio agressor. O fato de serem atendidas por normalmente por homens, por vezes também desencorajava as mulheres fragilizadas a registrar. Além da Sala das Margaridas, que será implantada junto a DPPA, Elisandra será responsável pelo cartório Especializado no Atendimento à mulher que passam por situação de violência e receberão atendimento por uma polícia capacitada para esses casos. E sobre a políticas

públicas a delegada, quer focar nos jovens: promovendo palestras e um papo de responsa,” concluiu a delegada³

Dentro de nossa pesquisa procuramos militantes feministas dentro e fora de partidos políticos utilizando as redes sociais e sempre ao finalizar a entrevista era solicitado da entrevista um nome e um contato para que chegássemos a mais uma entrevistada. Foi feito assim com todas e dos contatos que nos foi repassado apenas dois não tivemos sucesso pois ficaram de nos dar o retorno e infelizmente não tivemos, e entramos em contato com assessores e com as possíveis entrevistadas e mesmo assim sem sucesso, pois fica de fora da entrevista o Partido Progressista da cidade de São Borja.

Ao analisarmos após as entrevistas que nos foi concedida, chegamos as respostas de nossas perguntas e objetivo. São Borja tem militantes feministas políticas, mulheres atuantes e que conta agora com uma delegada empenhada em ajudar nas políticas públicas, com ativações de Salas, para o acolhimento de todas as mulheres. Diante das informações obtidas a partir da pesquisa sobre a atuação dos movimentos feminista na política são-borjense temos os resultados que nos gráficos a baixos temos então o percentual de militantes filiadas e algum partido político e sem partido e procuramos trazer a porcentagem também das vertentes feministas ao qual nossas entrevistadas se identificam:

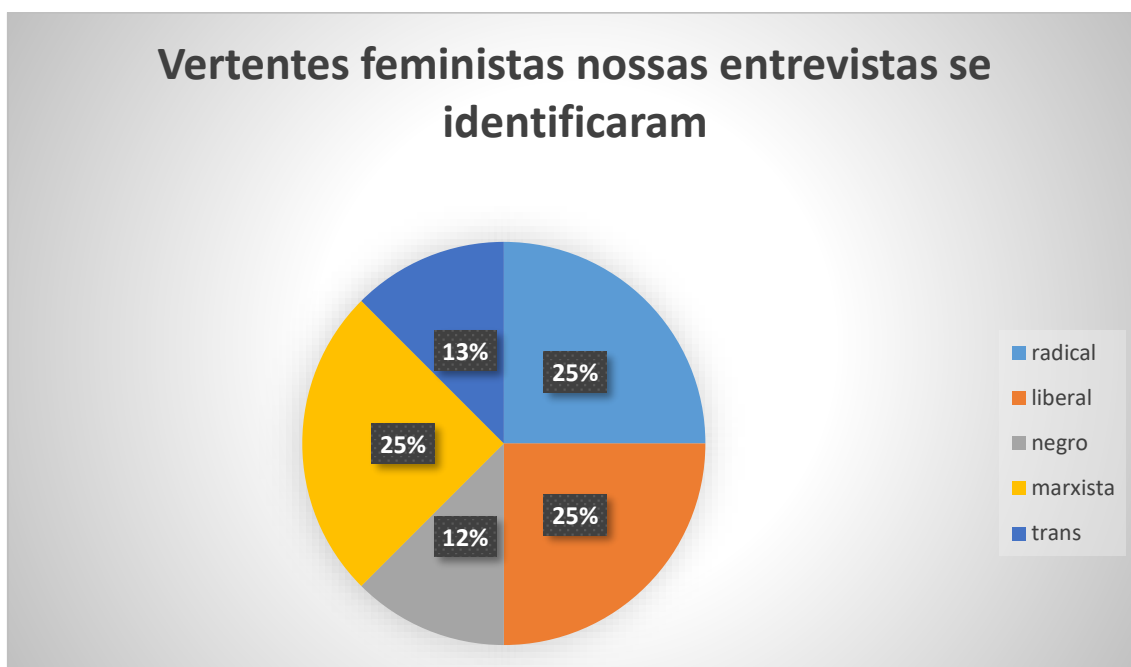
Gráfico 1- a porcentagem de militantes com e sem partido.

³ <http://www.radioculturaam1260.com.br/policia/noticia/geral/sao-borja-contara-com-sala-especializada-no-atendimento-as-mulheres-vitimas-da-violencia/6229>.



Fonte: Dados conforme a pesquisa.

Gráfico 2- as vertentes feministas a quais nossas entrevistadas de identificaram.



Fonte: Dados conforme a pesquisa.

Logo mais abaixo vocês também vão poder conferir na tabela algumas das ações, projetos, propostas, Lives, das militantes citadas no decorrer da pesquisa, para que vocês tenham conhecimento dessas ações.

Tabela com os nomes das entrevistadas e quais os movimentos feministas cada um pertence e quais os partidos políticos estão filiados e ações e projetos que as entrevistadas entejam envolvidas.

Entrevistadas	Movimentos	Ações/ Projetos
Ana Tatsch Militante/Presidente do PL	Feminismo Liberal	<ul style="list-style-type: none"> ● Evento da Liga Feminina de combate as Câncer ● Calendário do Bem/APAE ● Bazar do CFTV ● Outubro Rosa evento na praça. ● Projeto Pisando no Freio. ● SMTHASC-apto. Habilitação.
Carmem Vargas Militante/Presidente da AMT/PDT	Feminismo Liberal	<ul style="list-style-type: none"> ● Dia internacional da NÃO Violência Contra a Mulher ● Mulheres na Política Sim ● Projeto Margaridas.
Denise do Amaral Militante da AMT/PDT	Feminismo Radical	<ul style="list-style-type: none"> ● Palestra em Plenária no centro de Cultura Basílio Conceição Não a Reforma da Presidência. ● Acampamento da Resistência lutando pelos direitos dos Funcionários públicos. ● Publicação do livro “Educação Escolar Indígena: o ensino bilíngue e os Guarani Kaiowá.

<p>Lins Robalo Militante e Vereadora pelo PT/ONG Girassol</p>	<p>Feminismo Negro Feminismo Transgênero</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Programa Conscientização do Autismo. ● Campanha da Democracia ● Campanha Viva o Sus Combate ao Femicídio ● Feminismo para uma outra Sociedades ● Elas por elas. ● Dia da mulher: Empoderamento Feminismo). ● Projeto de Lei 05/2021 dispõe sobre o incentivo à ampliação da representação feminina na política através do Projeto Parlamento das Gurias de São Borja-PAGU.
<p>Mariana Rodrigues Dr. Psicóloga Clínica e Social. Militante política pelo PCB e pelo Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro.</p>	<p>Feminismo Marxista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Tribuna Solidária (Especial Pascoa 2021) ● Frente pela Legalização do Aborto. (2021) ● Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro (Lives sobre a Lutas das Mulheres Trabalhadoras, 2021) ● Live: Dia da mulher: Empoderamento Feminino. (2021) ● Construção juntas Mulheres pela Vida. ● Debate pela Facebook do lançamento A emancipação das

		<p>Mulheres e a Revolução Proletária. (2021)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa VOZ DE MULHER pela radio 97.1 de São Borja, com o tema “Feminicídio- um mal que assola a humanidade” “a violência doméstica e o sofrimento psíquico”
<p>Neuza Penalvo Militante pela AMT/PDT</p>	Feminismo Radical	<ul style="list-style-type: none"> • Ato público de Repatriação do Acervo do Brasil Nunca Mais • Campanha pela verdade é justiça relativa à Ditadura Militar. • Na luta contra pandemia.
<p>Rafaela Brites Militante pela ONG GIRASSOL.</p>	Feminismo Transgênero	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo político Vivo. • Diversidade Sexual e de Gênero (Live). • Programa Voz de Mulher #nemumaamenos. • Elas por elas. • Obra literária “Transformação”.
Tatiana Franga	Feminismo Marxista	<ul style="list-style-type: none"> • Promoveu Blitz em final de balada (informando sobre ações machistas e assédio)

<p>Militante do Movimentos Feminista Rosas da Resistência</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Distribuição de cestas básicas para mulheres em situações de vulnerabilidade social. ● Promovemos atividades e ações dentro das Associações dos bairros, para palestras sobre os direitos de outras mulheres. ● Promovemos junto com a psicóloga do Rosas atendimento gratuito para as mulheres com baixa renda ● Ações na praça XV de novembro em São Borja e atos contra a reforma da previdência ● Ações de uma unidade de lutas pontuais com outras entidades como CPERS, SIMUSB, SINDICATO DOS BANCARIOS, SINDÁGUAS, SINDICATO DA ALIMENTAÇÃO, ETC. ● Construção de 8 de março 2019 e trouxemos uma perspectiva de luta e resistência). ● Ações contra o legislativo pelo reajuste das passagens do coletivo urbano da cidade, por essa ação a militante responde processo pelo legislativo.
---	--	---

Fonte: Dados conforme a pesquisa.

Uma vez apresentada a sistematização das informações coletadas por meio das entrevistas, apresentaremos algumas considerações finais sobre a pesquisa realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que através da pesquisa e dos dados coletados com as informações que as militantes feministas de São Borja nos concederam que existe a atuação das militantes feministas dentro da cidade e que essas militantes políticas se identificam com as vertentes feministas atuais mais atuantes no Brasil. Outra constatação é a de que as militantes atuam buscando a construção de políticas públicas para as mulheres na cidade. Os gráficos e a tabela construídos tiveram o objetivo de realizar um diagnóstico da atuação do movimento feminista na cidade e sua multiplicidade. Sabemos que o presente trabalho de conclusão de curso apresenta muitas lacunas e, por isso mesmo, não esgota a discussão a respeito da atuação e importância que o movimento feminista tem alcançado em uma cidade como São Borja. Entretanto, espera-se que as informações aqui apresentadas possam ser um primeiro passo para a realização de mais pesquisas a respeito, uma vez que o movimento feminista tem se caracterizado enquanto um dos movimentos sociais mais importantes da contemporaneidade.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**: fatos e mitos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960a. _____. **O segundo sexo**: a experiência vivida. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960b.

BIROLI, Flávia. **Feminismo e política**, São Paulo 2015, editora Bomtempo.

CASTRO, Mary Garcia. **Marxismo, feminismo e feminismo marxista**: mais que um gênero em tempos neoliberais. *Crítica Marxista*, n. 11, p. 98-108, 2000.

COSTA, Ana Alice Alcântara "**Feminismo no Brasil**"; Brasil Escola (2008). Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/feminismo.htm>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

FERREIRA, Beth. **O que é feminismo?**, Universidade Livre Feminista. Disponível em: <https://feminismo.org.br/origem-da-palavra-feminismo/3302/> acesso no dia 22/10/2020.

FERREIRA, Carolina Castro. Pesquisadora Pós-Doc. vinculada ao Núcleo de **Estudos de Gênero**. Pago-Unicamp, Campinas, SP, Brasil. carolinabcf.uni@gmail.com/ acesso 20/10/20.

GOMES, Maria. **Feminismo Intervenciona um conceito e construção**, disponível em: blogueiras negras. acesso 06/10/2020 às 22:00 horas.

LE MOS, Kamyll. **Vertente Feminismo**. Disponível em: <https://medium.com/@kamyllalemos/> acesso dia 21/10/2020.

LIERRE, Keith- **O que é feminismo radical**. Disponível em: <https://arquivoradical.wordpress.com/2017/04/21/feminista-lierre-keith>. Acesso: 20/10/2020.

PINTO, Céli Regina Jardim (2003), **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

APÊNDICE

Roteiro das entrevistas:

- 1) Gostaria que você nos relate se um breve histórico sobre sua militância dentro e fora de São Borja?
- 2) Como você analisa os movimentos de São Borja tanto da esquerda quanto da direita?
- 3) Qual vertente feminista você se identifica?